



CAMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI Nº , DE 2020

(Do Sr. LUIS MIRANDA)

Altera as Leis números 13.105, de 16 de março de 2015 (Código de Processo Civil), e 13.869, de 5 de setembro de 2019, para estabelecer limite a penhora ou indisponibilidade de dinheiro em depósito ou aplicação financeira.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º O art. 854 da Lei nº 13.105, de 16 de março de 2015 (Código de Processo Civil), passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 854. Para possibilitar a penhora de dinheiro em depósito ou em aplicação financeira, o juiz, a requerimento do exequente, sem dar ciência prévia do ato ao executado, determinará às instituições financeiras, por meio de sistema eletrônico gerido pela autoridade supervisora do sistema financeiro nacional, que torne indisponíveis ativos financeiros existentes em nome do executado, limitando-se a indisponibilidade ao valor indicado na execução, respeitado o patamar máximo correspondente a trinta por cento daqueles ativos financeiros quando não se tratar de execução para cobrança de dívida de natureza alimentar.

.....” (NR)

Art. 2º O art. 36 da Lei nº 13.869, de 5 de setembro de 2019, passa a vigorar com as seguintes alterações:

“Art. 36. Decretar, em processo judicial, a indisponibilidade de ativos financeiros em quantia que extrapole o valor estimado para a satisfação da dívida da parte ou com inobservância a outros limites e parâmetros objetivos estabelecidos em lei, e, ante a demonstração, pela parte, da excessividade da medida, deixar de corrigi-la:

Pena - detenção, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa.” (NR)

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.





JUSTIFICAÇÃO

O Código de Processo Civil prevê, para aplicação no âmbito da execução de títulos judiciais (cumprimento de sentença) e extrajudiciais, o mecanismo de indisponibilidade e penhora de dinheiro em depósito ou aplicação financeira (conhecido como penhora *on line* em virtude de as ordens judiciais serem emitidas e cumpridas pelas instituições financeiras de modo rápido mediante o emprego de sistema eletrônico gerido pela autoridade supervisora do sistema financeiro nacional), dispondo, a tal respeito, o seguinte:

“Art. 854. Para possibilitar a penhora de dinheiro em depósito ou em aplicação financeira, o juiz, a requerimento do exequente, sem dar ciência prévia do ato ao executado, determinará às instituições financeiras, por meio de sistema eletrônico gerido pela autoridade supervisora do sistema financeiro nacional, que torne indisponíveis ativos financeiros existentes em nome do executado, limitando-se a indisponibilidade ao valor indicado na execução.

§ 1º No prazo de 24 (vinte e quatro) horas a contar da resposta, de ofício, o juiz determinará o cancelamento de eventual indisponibilidade excessiva, o que deverá ser cumprido pela instituição financeira em igual prazo.

§ 2º Tornados indisponíveis os ativos financeiros do executado, este será intimado na pessoa de seu advogado ou, não o tendo, pessoalmente.

§ 3º Incumbe ao executado, no prazo de 5 (cinco) dias, comprovar que:

I - as quantias tornadas indisponíveis são impenhoráveis;

II - ainda remanesce indisponibilidade excessiva de ativos financeiros.

§ 4º Acolhida qualquer das arguições dos incisos I e II do § 3º, o juiz determinará o cancelamento de eventual indisponibilidade irregular ou excessiva, a ser cumprido pela instituição financeira em 24 (vinte e quatro) horas.

§ 5º Rejeitada ou não apresentada a manifestação do executado, converter-se-á a indisponibilidade em penhora, sem necessidade de lavratura de termo, devendo o juiz da execução determinar à instituição financeira depositária que, no prazo de 24 (vinte e quatro) horas, transfira o montante indisponível para conta vinculada ao juízo da execução.





CAMARA DOS DEPUTADOS

§ 6º Realizado o pagamento da dívida por outro meio, o juiz determinará, imediatamente, por sistema eletrônico gerido pela autoridade supervisora do sistema financeiro nacional, a notificação da instituição financeira para que, em até 24 (vinte e quatro) horas, cancele a indisponibilidade.

§ 7º As transmissões das ordens de indisponibilidade, de seu cancelamento e de determinação de penhora previstas neste artigo far-se-ão por meio de sistema eletrônico gerido pela autoridade supervisora do sistema financeiro nacional.

§ 8º A instituição financeira será responsável pelos prejuízos causados ao executado em decorrência da indisponibilidade de ativos financeiros em valor superior ao indicado na execução ou pelo juiz, bem como na hipótese de não cancelamento da indisponibilidade no prazo de 24 (vinte e quatro) horas, quando assim determinar o juiz.

§ 9º Quando se tratar de execução contra partido político, o juiz, a requerimento do exequente, determinará às instituições financeiras, por meio de sistema eletrônico gerido por autoridade supervisora do sistema bancário, que tornem indisponíveis ativos financeiros somente em nome do órgão partidário que tenha contraído a dívida executada ou que tenha dado causa à violação de direito ou ao dano, ao qual cabe exclusivamente a responsabilidade pelos atos praticados, na forma da lei.”

Críticas, no entanto, têm sido muitas vezes dirigidas por juristas e membros da comunidade jurídica ao referido mecanismo, visto que as medidas de indisponibilidade e penhora aludidas, podendo atingir até a totalidade dos recursos em dinheiro em depósitos e aplicações financeiras existentes, seriam suscetíveis de causar dano irreparável à pessoa ou empresa executada.

Isto ocorreria porque pessoas e empresas executadas geralmente não têm apenas a obrigação executada a adimplir, mas também diversas outras obrigações que se relacionam, no caso de pessoas naturais, à sua manutenção e sustento e de suas famílias e, no caso de empresas, à preservação ou continuidade de negócios e atividades desenvolvidas, cuja satisfação pode ser inviabilizada em razão das restrições financeiras acarretadas pela medida judicial decretada.

E, neste período em que vivemos de crise econômica agravada pelas consequências das medidas de distanciamento/isolamento social e





CAMARA DOS DEPUTADOS

restrição a atividades econômicas até aqui impostas pelo Estado brasileiro nos diversos entes da Federação com vistas ao necessário enfrentamento da atual pandemia de Covid-19, cuja letalidade já restou demonstrada por todo o mundo, evidentemente as chances de ocorrer dano irreparável a pessoas e empresas em função de medidas de indisponibilidade e penhora de dinheiro em depósitos ou aplicações financeiras decretadas são ainda maiores.

Levando-se em conta esse potencial de ocorrência de dano irreparável e ainda os eventuais reflexos indesejáveis disso para toda a sociedade, revela-se de bom alvitre, pois, aprimorar a disciplina normativa do aludido mecanismo de indisponibilidade e penhora *on line* no intuito de permitir uma melhor harmonia entre a busca pela satisfação do credor e maior efetividade da execução (já possibilitada ao longo dos vários anos decorridos desde a introdução do mecanismo em comento no ordenamento jurídico) e a menor onerosidade possível desta para o devedor de maneira sobretudo a não lhe causar a ruína.

Nessa esteira, entendemos ser apropriado estabelecer, com fulcro no conceito da proporcionalidade, um limite claro e objetivo a ser observado pelo juiz ou magistrado na adoção de medidas de indisponibilidade e penhora de dinheiro em depósitos ou aplicações financeiras a fim de que o ônus delas decorrente se dê em justa ponderação dos princípios e valores envolvidos com o objetivo de melhor equilibrar os direitos e interesses em disputa.

Com tal escopo, ora propomos, mediante o presente projeto de lei, que as aludidas medidas processuais somente possam atingir até trinta por cento dos ativos financeiros do executado quando não se tratar de execução para cobrança de dívida de natureza alimentar.

Certo de que a importância deste projeto de lei e os benefícios que dele poderão advir serão percebidos pelos meus ilustres Pares, esperamos contar com o apoio necessário para a sua aprovação.

Sala das Sessões, em de de 2020.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

**Deputado LUIS MIRANDA
(DEM-DF)**

Apresentação: 03/07/2020 15:03 - Mesa

PL n.3635/2020

Documento eletrônico assinado por Luis Miranda (DEM/DF), através do ponto SDR_56525, na forma do art. 102, § 1º, do RICD c/c o art. 2º, do Ato da Mesa n. 80 de 2016.

